



Evangelho

A Parábola dos Trabalhadores da última hora “Trabalhadores da Vinha”

Mateus: 20:1-16

Mateus 20

- **1. Pois o reino dos céus é semelhante a um homem chefe-de-família, que saiu desde a madrugada para engajar trabalhadores para Sua vinha.**
- **2. E tendo contratado com os trabalhadores um denário por dia, enviou-os para sua vinha.**
- **3. E tendo saído cerca da hora terceira, viu outros ociosos em pé na praça,**
- **4. e disse-lhes: "ide também vós para a vinha, e vos darei o que for justo". Eles foram.**
- **5. Novamente saiu cerca da hora sexta e da nona, e agiu da mesma forma.**
- **6. E saiu cerca da undécima hora, e achou outros que lá estavam, e disse-lhes: "por que estacionais aqui desocupados o dia todo"?**

Mateus 20

- **7. Disseram-lhe: "porque ninguém nos contratou". Disse-lhes: "Ide também vós para a vinha".**
- **8. Chegando a tarde, disse o dono da vinha a seu capataz: "Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros".**
- **9. E chegando os da undécima hora, receberam um denário cada um.**
- **10. E vindo os primeiros, julgaram que receberiam mais; mas receberam um denário também eles.**
- **11. E ao receber, murmuravam contra o chefe-de-família**
- **12. dizendo: "esses, os últimos, trabalharam uma hora e os trataste como a nós, sofredores do peso do dia e do calor (do sol)".**

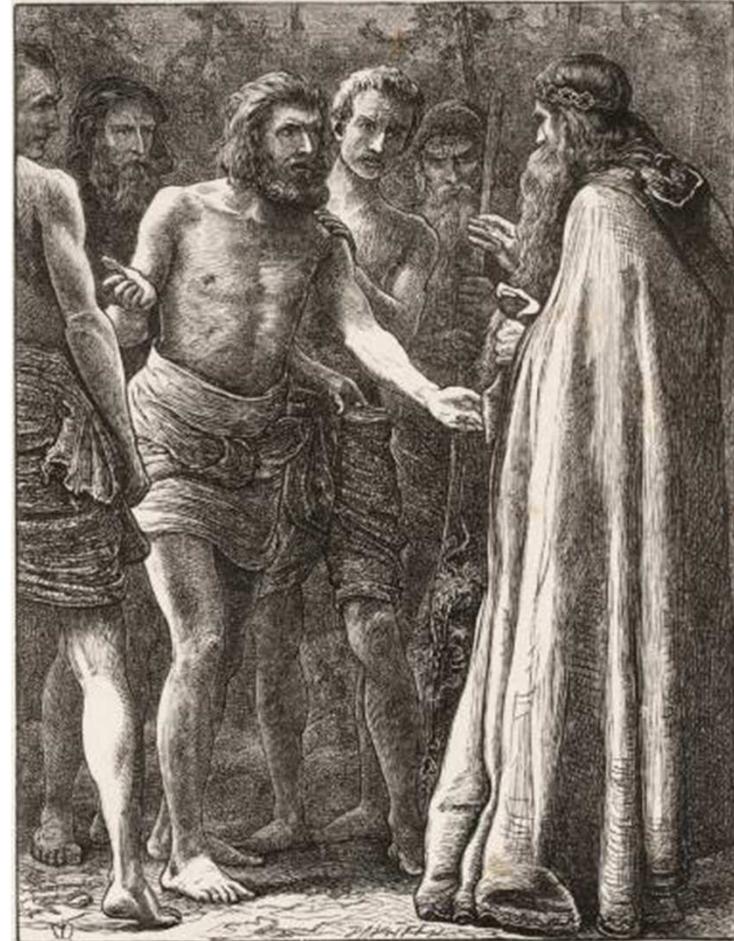
Mateus 20

- **13. Respondendo, ele disse a um deles:
"Companheiro, não te faço injustiça; não contrataste comigo um denário?"**
- **14. Toma o teu e vai; quero dar a este último tanto quanto a ti;**
- **15. ou não me é lícito fazer o que quero nos meus negócios? ou teu olho é mau, porque eu sou bom"?**
- **16. Assim os últimos serão primeiros e os primeiros, últimos; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.**

As diversas fases dos movimentos Regeneradores da Humanidade

***O chefe de Família envia para sua
vinha cinco levas de
trabalhadores:***

- 1ª - Sai de "madrugada" (6 horas)
e contrata os primeiros;**
- 2ª - Sai à hora 3ª (9 horas);**
- 3ª - Sai à hora 6ª (12 horas);**
- 4ª - Sai à hora 9ª (15 horas), e,
finalmente,**
- 5ª - Sai à hora 11ª (17 horas) e
contrata os últimos.**



As fases

Há uma simetria entre o tempo de contratação dos primeiros trabalhadores até os da hora 9^a. Os períodos são iguais: existe uma diferença de três horas entre cada um. Isso nos leva a observar o planejamento e a perseverança em cumpri-lo dentro de uma cronologia perfeita e harmoniosa.

Já o período compreendido entre a 9^a hora e a 11^a hora é menor. Isso significa que a idéia, já sedimentada, implanta-se com mais rapidez e menos dificuldades, porque passa a ser aceita com mais presteza, dadas à sua lógica e racionalidade, tendo, também, menos obstáculos a enfrentar do que em sua origem.

O Cristianismo obedeceu a esse critério.

Assim, podemos resumir:



***Madrugada* - Moisés,
Malaquias, Sócrates, etc**

***Hora 3ª* (9 horas)- João
Batista (percursor)**

***Hora 6ª* (12 horas)- Jesus e
Seus Apóstolos
(semeadura)**

***Hora 9ª* (15 horas) - Paulo a
Francisco de Assis**

***Hora 11ª* (17 horas) - Allan
Kardec e nós todos**

O Trabalho na Vinha



- ***O chefe de família – Deus, Jesus***
- ***A vinha - O Universo, a Terra***
- ***Os trabalhadores - Os seres humanos***
- ***O trabalho na vinha - O trabalho no bem***
- ***As horas - Qualquer período de tempo***
- ***O salário - A felicidade que se consegue com o trabalho no bem***

O pai de família pagou aos trabalhadores da primeira hora exatamente o valor combinado. Portanto, não os prejudicou, como ele mesmo lembrou quando eles reclamaram. Quanto aos demais, a parábola nada diz sobre o acerto de salário.

O senhor da vinha, ao ser questionado pelos trabalhadores da primeira hora, esclarece que o fato de pagar o mesmo salário a todos foi um ato de bondade de sua parte. Nestas condições, a quantia paga aos que chegaram mais tarde seria, parte remuneração pelo serviço prestado, e parte auxílio espontâneo



Ensinamentos

A parábola nos ensina a importância de nosso engajamento na atividade da “vinha”. O trabalho traz para nós o “salário” da felicidade, a auto-realização, a tranquilidade moral, ajudando-nos em nossa evolução espiritual, finalidade da existência na Terra.

O fato de os trabalhadores serem arrebanhados em horas diferentes, significa que o momento em que atendemos o chamado não ocorre no mesmo tempo, nem nas mesmas condições. Cada um está num patamar evolutivo. Assim, embora haja trabalho para todos, “só quando estamos pronto é que o Mestre aparece”.

A igualdade dos “pagamentos” que cada trabalhador de boa-vontade recebe reflete a bondade divina, que valoriza tudo aquilo que venhamos a fazer na obra do bem.

Ensinamentos

Nesta parábola verificamos o desinteresse. Pois os trabalhadores da última hora e todos os demais que foram convocados depois do início do dia aceitaram a oferta de trabalho sem perguntar quanto ganhariam. Do mesmo modo, nossa meta é fazer o bem pelo bem, tão logo a ocasião apareça, e não “por cálculo”, contabilizando os benefícios que dele nos advenham.

Devemos estar alerta quanto a inveja, nos alegrando com o bem, o sucesso do outro, e não reclamar porque este ou aquele recebeu mais e está obtendo mais sucesso, e não “ter mau olho, porque o Pai é bom”.

É sempre tempo de cuidarmos de nossas almas, e de colaborarmos com o Senhor na tarefa de evangelizar nossos irmãos menores.

Muitos são chamados, mas nem todos são escolhidos, porque nem todos estão preparados para arcarem com a responsabilidade, que o Evangelho acarreta a quem o abraça.

A Vinha - Cap.29 - Pão Nosso

A Terra é a Vinha de Jesus, e Ele trabalha desde a aurora dos séculos e aí assistimos à transformação das criaturas, que, de experiência a experiência, se lhe integram no divino amor.

Essa parábola envolve conceitos profundos. Em essência, designa o local dos serviços humanos e refere-se ao volume de obrigações que os aprendizes receberam do Mestre Divino.

Recordemos que nos encontramos na Vinha do Cristo.

Trabalhemos para o bem geral, porque o Senhor concedeu a cada cooperador o material conveniente e justo.

Emmanuel

Parábolas e Ensinos de Jesus

As condições essenciais para os trabalhadores são: a constância, o desinteresse, a boa vontade e o esforço que fazem no trabalho que assumiram. Os bons trabalhadores se distinguem por estes característicos.

Na Parábola, pelo que se depreende, não se faz questão da quantidade do trabalho, mas sim da qualidade, e, ainda mais, da permanência do obreiro até o fim. Os que trabalharam na Vinha, desde a manha até à noite, não mereceram maior salário que os que trabalharam uma única hora, dada a qualidade do trabalho.

Cairbar Schutel

Conclusão

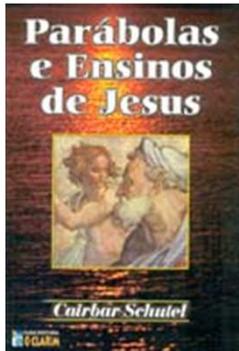
Cumpramos os nossos deveres frente às solicitações da vida material. Contudo, não nos esqueçamos da construção interior de nós mesmos.

O Reino dos Céus não é o pagamento dado aos trabalhadores, mas uma conquista. Há que agir, como o fez o chefe de família, aliando justiça com bondade, sem ferir direitos, mas sem submeter-se às pressões de fora.

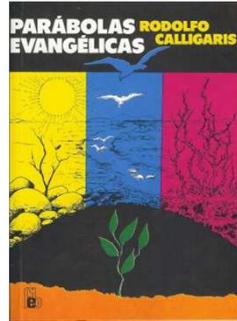
Estamos na undécima hora e os que ouvirem o apelo e souberem trabalhar como os trabalhadores de outrora, serão os primeiros a receber o salário.

Devemos estar preparados intelectual e moralmente, para atender o chamado.

Bibliografia



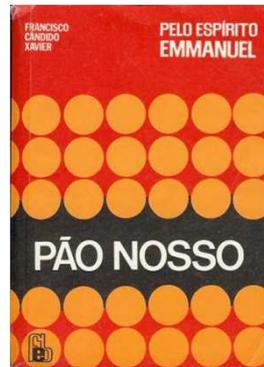
Livro
Parábolas e
Ensinos de
Jesus
Cairbar Schutel



Parábolas
Evangélicas
Rodolfo
Calligaris



Sabedoria do
Evangelho
Carlos Torres
Pastorino



Livro
Pão Nosso
Emmanuel
Chico Xavier